



30ª edição

Telma Guimarães Castro Andrade

Rita está crescendo

Ilustrações: Alcy

Conforme a nova ortografia

ENTRE
LINHAS

ADOLESCÊNCIA

 **Atual**
Editora

Série Entre Linhas

Editor • Henrique Félix

Assistente editorial • Jacqueline F. de Barros

Coordenadora de preparação de texto • Maria Cecília F. Vannucchi

Preparação de texto • Lúcia Leal Ferreira

Revisão de texto • Pedro Cunha Júnior (coord.) / Elza Maria Gasparotto
Sandra R. de Souza / Célia R. do N. Camargo

Gerente de arte • Nair de Medeiros Barbosa

Coordenação de arte • José Maria de Oliveira

Diagramação • Elen Coppini Camioto e Lucimar Aparecida Guerra

Projeto gráfico de capa e miolo • Homem de Melo & Troia Design

Suplemento de leitura e Projeto de trabalho interdisciplinar • Veio Libri

Produção gráfica • Rogério Strelciuc

Impressão e acabamento •

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Andrade, Telma Guimarães Castro

Rita está crescendo / Telma Guimarães Castro

Andrade; ilustrações Alcy. – 30ª ed. – São Paulo :
Atual, 2009. – (Entre Linhas: Adolescência)

Inclui roteiro de leitura.

ISBN 978-85-357-0251-4

1. Literatura infantojuvenil I. Alcy. II. Título.
III. Série.

CDD-028.5

Índices para catálogo sistemático:

1. Literatura infantojuvenil 028.5
2. Literatura juvenil 028.5

Copyright © Telma Guimarães Castro Andrade, 1989.

SARAIVA S.A. Livrinhos Editores

Rua Henrique Schaumann, 270 – Pinheiros

05413-010 – São Paulo – SP

Todos os direitos reservados.

30ª edição / 6ª tiragem

2014

SAC | 0800-0117875
De 2ª a 6ª, das 8h30 às 19h30
www.editorasaraiva.com.br/contato

811201.030.006

Para os meus 40 primos
e as amigas que leram a história,
antes mesmo que ela virasse livro.

Sumário

De como fiquei mocinha 7

De como me enchi de ser mocinha 9

Preferia ser criança 11

É fácil acabar com seu irmão 12

Só é magro quem consegue 13

O crime quase perfeito 14

Vou perder o trono 15

Pra comemorar 16

Bicho novo na família 17

Tem zoológico em casa 18

Arlinda Boca de Forno 19

Noite infeliz 20

Adeus ano velho! Feliz aniversário! 23

Carnaval na praia 24

Que delícia de aula! 26

Prova de fogo 27

Fogo de boca 28

Qual a diferença? 29

Rê × Rô 30

Adivinha quem dormiu aqui? 31

Investigadora de araque 33

Será que vou ser leão um dia? 35

O conto da aliança 36

Perdi o trono 37

Noites em branco 38

Aniversário dá sorte 39

Amendoim dá zebra 41

Colei 42

To be 43

Parecia festa 44

My brother is demais 46

Supermom & Ultradad 47

I quit! 49

Parada 50

Parada dura 51

O amor também engravida 53

Poe 55

Rita “Lee” 56

Em família 57

Ainda em família 58



A autora 60

Entrevista 61

De como fiquei mocinha



– Ficou mocinha! Que barato!

Acho que minha mãe não sabe que toda garota fica menstruada um dia. Que palavra e que estado horroroso!

– Puxa! Tão cedo! Você nem aproveitou as bonecas!

Engraçado... Eu nunca curti boneca. Minhas amigas dando mamadeira, trocando roupinha, e eu fazendo outras coisas. Escrevendo em diário e pegando mangas no vizinho, por exemplo.

– Olha, filha. Aqui tem absorvente. Se você tiver cólica, fale comigo que eu te faço uma bolsa de água quente e te dou um remédio.

Todo mundo ficou sabendo lá na classe. Também, estava escrito na minha testa: *estou menstruada*.

Falei com a professora Mariazinha:

– Dá licença pra eu ir ao banheiro?

As meninas morreram de inveja. Eu era a única! Elas que continuassem a brincar de bonecas, trocar papel de carta, que eu tinha era de trocar meu absorvente...

Tive cólica no dia seguinte. Aí eu soube o que era esse saco.

Não fui à piscina. Queria ficar na cama.

Meu pai me olhava com pena, mas chegou a dar uma piscadinha pra mim e uma risada boba.

Mamãe trouxe uma bolsa de água quente.

– Queria ser homem, mãe!

Meu irmão fez o favor de contar aos amigos:

– A Rita está de bandeira japonesa hasteada. (A bandeira vermelha do Japão combinava bem comigo!)



De como me enchi de ser mocinha



– Nossa, Ri! Quanta espinha!

Primeiro foi a Gi que percebeu.

Pensa que eu já não havia notado?

Passei um monte de base e pó da mamãe em cima delas.

Fiquei horrível. Meu rosto parecia uma cratera disfarçada.

Cheguei em casa uma pilha.

Joguei os cadernos do Rodolfo, que estavam em cima da minha cama, tudo no chão.

Deitei e chorei.

Papai chamou pra jantar:

– Rita... Rita... Ritaaaaa!

Droga de nome. Só por causa de uma Rita Hay... não sei o quê.
Rodolfo Valentino não sei das quantas e Rita Hay...

Meu pai abriu a porta e foi logo dizendo:

– Você já é uma moça. Não dá pra tirar essa tralha do chão?

Essa outra foi da minha mãe, no jantar:

– Rita, hoje é a sua vez de tirar a mesa.